Visuais
A francesa Marine Hugonnier transforma jornais em arte
Pág. D3

Literatura
João Cezar de Castro Rocha abre o Ciclo George Bernanos
Pág. D8

Cinema
Experiência estética
Pág. D10

Caderno2

estadão.com.br

PEDRO BRÍCIO EM *A FALTA QUE NOS MOVE*. FOTO DIVULGAÇÃO

BECKETT & KEATON

Literatura. Evento

Castro Rocha. Bernanos fez na literatura o que Corneille fez na escritura teatral

JB NETO/AE

BRESSON
E A FÉ EM BERNANOS

Ciclo sobre autor francês começa com palestra de João Cezar de Castro Rocha

Registrando a presença do bisneto do escritor francês Georges Bernanos, Vinícius Bernanos, o II Ciclo George Bernanos, promovido pela Editora É Realizações com apoio do **Estado** e Embaixada da França, começou anteontem à noite com uma palestra do professor João Cezar de Castro Rocha, da Universidade Federal do Rio de Janeiro sobre o livro *Diário de um Pároco de Aldeia*, cujo filme nele baseado, dirigido por Robert Bresson, foi exibido na abertura do encontro, que será encerrado hoje com uma sessão de *O Processo de Joana d'Arc* e debate sobre as adaptações cinematográficas de Bernanos.

O neto francês de Bernanos que mora na França, Gillles, enviou uma carta aos organizadores do ciclo, parabenizando a editora pela iniciativa de publicar toda a obra do escritor, que estava fora de catálogo, e lembrando que, no leito de morte, suas últimas palavras foram dirigidas ao Brasil, onde morou por sete anos, de 1938 a 1945.

Bernanos, nas palavras do palestrante João Cezar de Castro Rocha, renovou a literatura francesa com o *Diário de um Pároco de Aldeia* ao retomar o registro trágico da dramaturgia de Corneille, conhecido por suas peças que exaltam o heroísmo e o triunfo da vontade. A leitura original que o professor fez do romance de Bernanos apontou o duelo como princípio estruturador de sua obra, traçando uma correspondência analógica com o protagonista das tragédias gregas e o coro. O jovem pároco de Ambricourt, renegado por seus paroquianos, trava, de fato, um duelo não só com as palavras que transfere para seu diário – e que refletem seu julgamento sobre os habitantes da aldeia e o confronto com os mesmos – como com o câncer que corrói seu estômago.

No entanto, o duelo central do livro de Bernanos, segundo o professor, é da fé e o da razão. Entre a prece e a reflexão, a própria escrita do diário, diz ele, é seu traço agônico, seguindo mesmo o modelo das *Confissões* de Santo Agostinho. Outro duelo travado no livro, entre o mundo contemporâneo, laico, e o religioso, arcaico, foi analisado por Castro Rocha recorrendo ao exemplo do cristianismo primitivo, que sofreu por parte da comunidade não cristã a mesma indiferença dirigida ao pároco da aldeia bernanosiano.

"Bernanos poderia ser um filósofo, mas, a exemplo de Camus, é possível dizer que ele pensava com palavras, preferindo o caminho da literatura em permanente estado de ebulição, que não cristaliza conceitos", disse Castro Rocha, que participa hoje do debate sobre a transposição cinematográfica da obra literária de Bernanos para o cinema ao lado do professor de Literatura, José Carlos Zamboni, da Unesp, e do repórter especial do *Caderno 2*, Antonio Gonçalves Filho. Zamboni falou ontem no ciclo sobre o filme *Mouchette*, baseado em *Nova História de Mouchette*, que está sendo lançado junto a *Diário de um Pároco de Aldeia*, o roteiro de *O Processo de Joana d'Arc* e um livro de ensaios sobre a obra do diretor desses filmes, *Bresson, ou O Ato Puro das Metamorfoses*, que traz análises dos 13 filmes realizados por ele.

CICLO CULTURAL BERNANOS
Editora É. Rua França Pinto, 498, telefone 5572-5363. Hoje, 19h30. Grátis. Ingressos limitados.